

A Ira de um Pai Piedoso

John Gill (1697-1771)

PRIMEIRO, expresso de maneira negativa: “E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira” (Efésios 6:4), que pode ser feito. (1) *Por palavras* impondo sobre eles mandamentos injustos e irracionais, com censura freqüente, pública e severa; por expressões imprudentes e exaltadas, e com linguagem humilhante e abusiva; tais como aquelas de Saul a Jônatas (1Samuel 20:30).

(2) *Por atos* mostrando mais amor a um do que a outro, como Jacó fez com José, o que então incendiou a ira de seus irmãos contra José (Gênesis 37:8); ao não conceder-lhes alimento apropriado e suficiente (Mateus 7:9, 10; 1Timóteo 5:8); não lhes concedendo recreações inocentes, as quais as crianças deveriam ter (Zacarias 8:5); e quando numa idade apropriada para casamento, entregá-las a pessoas não agradáveis às suas inclinações; e ao impedir que tenha contato com aqueles que poderiam vir a ser seus parceiros, sem qualquer razão justa; ou ao esbanjar seus bens numa vida desordenada, quando os mesmos deveriam ser preservados e usados para o uso presente ou futuro bem dos seus filhos; e especialmente por qualquer tratamento cruel e desumano, como aquele de Saul para com Jônatas, quando tentou tirar sua vida (1Samuel 20:33, 34).

Tal provocação deveria ser cuidadosamente evitada, visto que torna todos os mandamentos, conselhos e correções ineficazes, alienando as afeições dos seus filhos de tudo isso. A razão para evitar tal atitude, dada pelo apóstolo, é “para que não fiquem desanimados” (Colossenses 3:21); eles podem ser sobrepujados com sofrimento e tristeza e, através disso, seus espíritos podem ficar feridos e tornarem-se medrosos, desanimados e deprimidos. O desespero em agradar aos seus pais e o compartilhamento de suas aflições, pode fazer com que eles se tornem descuidados no dever e preguiçosos no serviço.

Os pais sem dúvida têm o direito de repreender e censurar seus filhos quando eles erram: a falta de Eli consistiu nele ser muito flexível e tolerante, e suas censuras serem por demais brandas, quando deveria ter impedido que seus filhos agissem de maneira vil. Ele deveria ter se irritado com eles, deveria ter conversado seriamente, estabelecido seus mandamentos e os ameaçado severamente; e, caso continuassem obstinados e desobedientes, os castigado (1Samuel 2:23, 24; 3:13).

E os pais podem usar a vara da correção, que já deveria estar em uso desde a tenra idade, e enquanto há esperança; mas sempre com moderação e amor; e deveriam sofrer com seus filhos para convencê-los de que os amam; e que é por amor a eles, e para o bem deles, que os seus pais os castigam. “Pais” são particularmente mencionados porque eles são aptos a serem mais severos, e as mães mais indulgentes.

Extraído e traduzido de:
Body of Divinity, John Gill.

Traduzido e levemente modificado por:
Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com (17/07/2006)